

CESTA BÁSICA DE PG REGISTRA ALTA DE 2,17% EM DEZEMBRO

O custo médio da cesta básica do ponta-grossense sofreu alta de 2,17% em dezembro. Segundo o Centro de Estudos e Pesquisas Rouger Miguel Vargas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, dos 29 produtos que compõem a pesquisa, 24 tiveram os preços majorados, enquanto quatro apresentaram queda e apenas um manteve-se estável. O levantamento compreende os preços praticados na primeira semana de dezembro em comparação com os dados obtidos na primeira semana deste mês.

O Centro de Estudos e Pesquisas Rouger Miguel Vargas calcula o custo médio da cesta básica de Ponta Grossa desde 1996. A pesquisa caracteriza o consumo básico de alimentação, higiene e limpeza de famílias com quatro membros (em média) e renda de um a cinco salários mínimos. No entanto, ressalvam os técnicos da UEPG, o Índice Cesta Básica (ICB) não deve ser confundido como aferidor de inflação, que leva em consideração outros fatores econômicos.

Com a alta de 2,17% em dezembro, a compra dos 29 itens que compõem a cesta básica do ponta-grossense passou a custar R\$ 280,94, gerando uma despesa de R\$ 5,96 a mais para os consumidores, que em novembro pagaram R\$ 274,98 pelos mesmos produtos. Em comparação com o mesmo período de 2001, quando a cesta básica custava R\$ 200,65, a despesa cresceu em R\$ 80,29 (alta de 40% em um ano).

A partir do valor do salário mínimo vigente (R\$ 200,00), os pesquisadores da UEPG concluem que, para ter todos dos produtos da cesta básica, o ponta-grossense precisaria de um reajuste de R\$ 40,47% em seus proventos. No caso de famílias com renda de dois, três, quatro ou cinco salários mínimos, o consumo da cesta consumiria 70,23%; 46,82%; 35,12%; e 28,10% de seus orçamentos.

VARIAÇÕES

No levantamento de dezembro, os pesquisadores da UEPG constataram maior alta de preços no grupo limpeza, registrando um índice de 9,13%. O sabão em pó teve o maior aumento, 13,54%, enquanto a menor alta ficou com a esponja de aço, 1,20%. Entre os produtos de higiene a variação positiva chegou a 2,47%, onde o sabonete apresentou a maior alta, 4,83% e o xampu a menor alta, 1,01%.

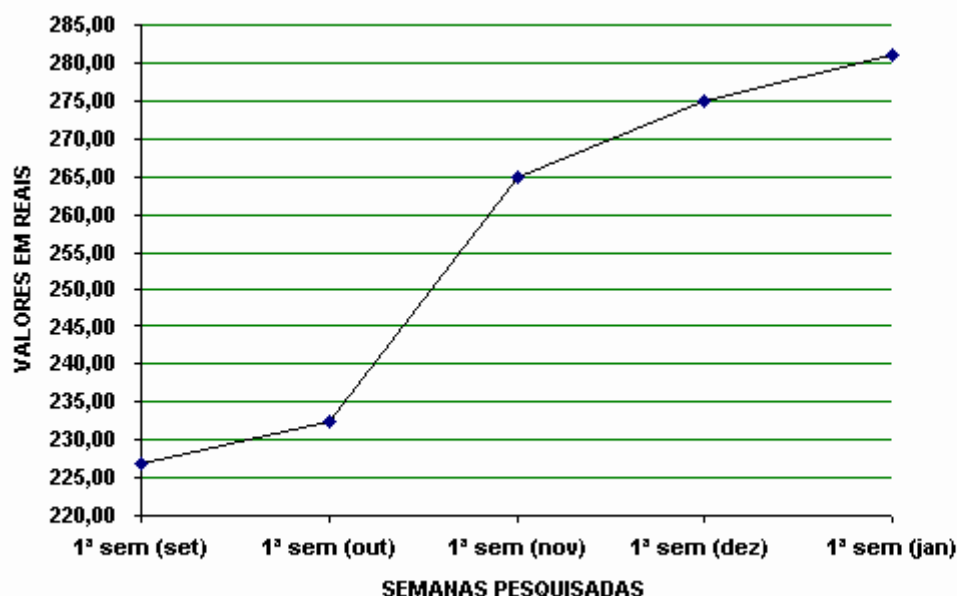
Na parte de alimentação geral, a elevação de preços ficou em 2,56%, com destaque para a alta de 11,30% no preço do feijão e a queda de 0,07% no preço do sal. Também em alta, os hortifrutigranjeiros registraram índice de 2,35%, ocasionado principalmente pela majoração de 25,09% no preço da cebola, e compensado em parte pela queda de 14,37% no preço do tomate.

O grupo carne foi o único a registrar variação negativa de preços, 0,62%. Mesmo assim, a carne de frango teve alta de 1,47%. Já a carne bovina apresentou retração de preços da ordem de 1,99%.

A exemplo de meses anteriores, os técnicos do Centro Rouger Miguel Vargas lembram que o ICB não deve ser confundido como aferidor de inflação, que leva em consideração outros parâmetros. Da mesma forma, alertam os consumidores para a prática de preços promocionais. Há casos de preços em promoção superiores aos praticados em estabelecimentos que não se utilizam deste artifício para atrair sua clientela.

CESTA BÁSICA (PREÇOS MÉDIOS): 29 PRODUTOS

FAIXA DE RENDA: 1 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS



FONTE: UEPG/CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ROUGER MIGUEL VARGAS

VARIAÇÕES

GRUPO QUE MAIS AUMENTOU **LIMPEZA** 9,13%

PRODUTO DE MAIOR ELEVAÇÃO **CEBOLA** 25,09%

GRUPO DE MENOR ALTA **CARNE** 0,62%

PRODUTO DE MAIOR QUEDA **TOMATE** 14,37%

ICB EM 2002

JANEIRO QUEDA 1,13%

FEVEREIRO ALTA 1,12%

MARÇO ALTA 2,23%

ABRIL QUEDA 0,62%

MAIO QUEDA 0,81%

JUNHO ALTA 0,51%

JULHO ALTA 7,49%

AGOSTO ALTA 1,39%

SETEMBRO ALTA 2,55%

OUTUBRO ALTA 13,97%

NOVEMBRO ALTA 3,77%

DEZEMBRO ALTA 2,17